

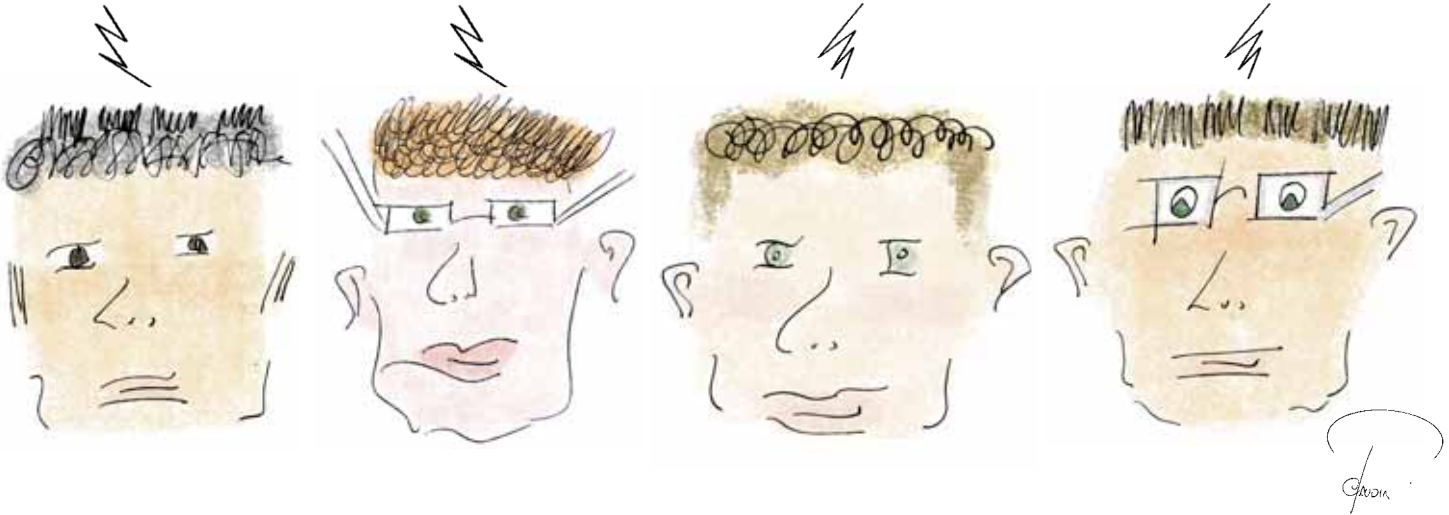


O recente episódio envolvendo a obra do artista Francisco Galeno e alguns fiéis da Igreja de Fátima nos leva a muitas perguntas.

Afinal, a Igreja é Patrimônio Cultural da Humanidade ou propriedade particular de alguns católicos?

Brasília é a representação dos conceitos modernos de arquitetura, urbanismo e arte ou a reencarnação dos velhos princípios de cidades nascidas antes do século XX?

O brasileiro é um cidadão democrático e ousado como Juscelino Kubitschek e sua equipe ou um tipo comum de pessoa, acorrentada ao Brasil arcaico dos coronéis?



CIDADE ABERTA O recente episódio envolvendo a obra do artista Francisco Galeno e alguns fiéis da Igreja de Fátima, nos leva a muitas perguntas. Afinal, a Igreja é Patrimônio Cultural da Humanidade ou propriedade particular de alguns carolas? Brasília é a representação dos conceitos modernos de arquitetura, urbanismo e arte ou a reencarnação dos velhos princípios de cidades nascidas antes do século XX? O brasileiro é um cidadão democrático e ousado como Juscelino Kubitschek e sua equipe ou um tipo comum de pessoa, acorrentada ao Brasil arcaico dos coronéis? Muitos pioneiros históricos costumam dizer que Brasília foi uma cidade muito mais aberta, humana e livre nos anos 60 do que é agora.

LIBERDADE E CIDADANIA O fato é que a polêmica em torno das pinturas de Galeno na Igreja de Fátima nos leva a uma reflexão sobre o futuro de Brasília e suas representações de modernidade, liberdade, democracia e cidadania. Vale lembrar que a Nova Capital foi construída com a intenção de criar-se uma nova era. Um caminho de desenvolvimento, no qual a organização urbana seria considerada fator de mudança. O Plano para a nova cidade era criar uma nova ordem social capaz de promover o desenvolvimento nacional. Um modelo para servir de exemplo para o restante da nação. Um lugar capaz de promover saltos no processo de desenvolvimento levando o país a queimar etapas indesejáveis e alcançar a evolução. É bom lembrar que por trás desses fatores de transformação estavam a arquitetura, o urbanismo e a estética moderna.

PROCESSO CIVILIZATÓRIO Agora, quase 50 anos após todos os sacrifícios e as alegrias provenientes desse processo civilizatório chamado Brasília, nos deparamos com questões que nos levam de volta ao Brasil arcaico, ao Brasil atrasado que largamos para trás quando adotamos os princípios modernistas para abrir fronteiras, criar oportunidades e formar uma sociedade mais livre, democrática e aberta.

TINTA COMUM DE PAREDE A polêmica em torno das pinturas de Galeno, na Igreja, começou em novembro de 2008. Na época, o Iphan estava iniciando os trabalhos de restauração da Capela e convidou o artista para ocupar o espaço que antes havia sido de Volpi. Afinal, as bandeirinhas livres e leves do artista ítalo-brasileiro haviam sido apagadas pelo azul monótono de uma tinta comum de parede. Agora, com os trabalhos de restauração, o Iphan entendeu a importância de devolver ao patrimônio seus conceitos originais. Convidou Francisco de Fátima Galeno, o artista brasileiro cuja obra mais se aproxima da pintura alegre e colorida de Volpi.

INOVAÇÃO E OUSADIA Honrado com o convite, o artista apresentou os esboços dos painéis que seriam pintados no interior da capela. Uma obra que iria se juntar aos azulejos de Athos Bulcão e ao traço ousado de Oscar Niemeyer. Criações que deram à Igreja de Fátima o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Galeno coloriu as paredes da Capela com suas pipas, carretéis e sonhos. Imagens que retratam a leveza e a beleza que o imaginário sagrado sabe transmitir. Inovou como Niemeyer. Ousou como Athos. E agora está sendo rechaçado, como foi Juscelino, quando decidiu construir Brasília. O mesmo Juscelino que fez a capela da Pampulha. A mesma capela que ficou fechada pela censura estética de alguns poucos que não conseguiram enxergar além do óbvio.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO A Igreja é patrimônio de Brasília. Foi construída com dinheiro público. Está sendo restaurada por iniciativa de um órgão público, o Iphan. Muito mais do que um templo, a capela desenhada por Oscar Niemeyer é um monumento histórico. Uma obra pública assim como Brasília. Um monumento que representa o futuro imaginado e desejado. Um futuro aberto ao talento, à criatividade, à liberdade, à democracia e à beleza, assim como Brasília e seus autores. Vale lembrar que ser brasileiro é uma condição dos que prezam a inovação e a liberdade.